

## 25 INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E AÇÕES REALIZADAS PELA UNIDADE DE VIGILÂNCIA DE ZOOSES DO MUNICÍPIO DE CURITIBA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL, FRENTE AOS CASOS DE ESPOROTRICOSE FELINA

SANTOS, D. M.<sup>1</sup>; CONSTANTINO, C.<sup>1</sup>; MORIKAWA, V. M.<sup>2</sup>; POLETO, A. P. C. M.<sup>3</sup>; SILVA, E. C.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Médico-veterinário do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: danieli\_muchalak@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Médica-veterinária e doutora do Departamento de Saúde Comunitária da UFPR.

<sup>3</sup> Médica-veterinária da Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ) da Prefeitura Municipal de Curitiba.

<sup>4</sup> Discente de Medicina Veterinária da UFPR.

A esporotricose é uma micose de caráter zoonótico cuja infecção pode ocorrer por meio do contato com lesões, arranhaduras ou mordeduras de gatos infectados. A partir do ano de 2014, profissionais de saúde de Curitiba/PR observaram o aumento do número de casos de esporotricose em felinos, particularmente no bairro Cidade Industrial de Curitiba (CIC). Este trabalho descreve as ações de investigação epidemiológica e vigilância da esporotricose realizadas pela Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ) de Curitiba, no período de maio a dezembro de 2016. Inicialmente firmou-se parceria entre a UVZ, o Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (HC-UFPR) e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) para diagnóstico e tratamento de casos humanos e animais. Os estabelecimentos veterinários foram orientados a encaminhar notificações de casos suspeitos, e a UVZ, por sua vez, realizou o mapeamento e acompanhamento da evolução, responsabilizando o proprietário pelo tratamento e restrição de movimento do animal. Nos casos encaminhados por meio da Central de Atendimento ao Cidadão (156), a UVZ procedeu o contato e a investigação *in loco*. Além destas medidas, também foi realizada a busca ativa, casa a casa, na região do CIC, apresentando como ponto de partida os casos confirmados de esporotricose felina. Esta ação caracterizou-se por entrevistas semiestruturadas com tutores de gatos, cadastramento dos felinos, educação em saúde e guarda responsável com os habitantes, e encaminhamento de animais para castração gratuita, em parceria com a Rede de Proteção Animal da Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Uma vez detectados casos suspeitos, os animais foram encaminhados à clínica veterinária-escola da PUC para diagnóstico laboratorial e tratamento, enquanto que o

proprietário era orientado acerca da enfermidade. Os casos humanos suspeitos foram encaminhados ao HC-UFPR por meio das Unidades de Saúde para a realização de exames laboratoriais e estabelecimento da conduta terapêutica adequada. Todos os casos confirmados em humanos e em animais, foram georreferenciados para análise e otimização das ações. Haja vista que a esporotricose é uma enfermidade tropical negligenciada, ações de investigação epidemiológica, preventivas e corretivas tornam-se fundamentais para a consolidação da vigilância e controle dessa doença. Dessa forma, as ações de educação em saúde e guarda responsável são fundamentais para a redução do número de casos da doença.

## 26 COLAPSO INDUZIDO POR EXERCÍCIO: A PREVENÇÃO VEM DA BOA CRIAÇÃO

CARDOSO, J. N.<sup>1</sup>; NUNES, J. M. S.<sup>1</sup>; STORTTI, F. F.<sup>1</sup>; SANTOS, M. S.<sup>1</sup>; ANDRADE, F. M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Médicos-veterinários do Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter). E-mail: fabiana\_andrade@uniritter.edu.br.

Uma parcela do abandono de cães ocorre devido a problemas de saúde inesperados pelos tutores, que geram gastos não previstos e modificações da expectativa de um animal saudável. Na hora de escolher um animal para fazer parte da família, os cães da raça Labrador Retriever são muito requisitados nos dias de hoje devido ao seu temperamento dócil e disposição incansável. Entretanto, há algumas doenças que possuem maior prevalência nesta raça e que podem ser evitadas se esse animal vier de um cruzamento correto. Entre elas destaca-se o colapso induzido por exercício, também conhecido como EIC, causada por uma alteração genética de caráter recessivo. O cão que possui esta doença demonstra alta intolerância a exercícios físicos, podendo apresentar fraqueza muscular, dificuldade de movimentação e muitas vezes até chegar a óbito após um episódio de intensa atividade física. No entanto, a mutação pode passar despercebida em animais portadores assintomáticos e o cruzamento entre dois destes conceberá 25% dos filhotes doentes. Embora no Brasil ainda não tenha sido realizado nenhum estudo sobre o tema, investigações realizadas em outros países mostram que até 13,6% de labradores apresentam esta doença, enquanto que 37% são portadores assintomáticos. Visto que o nascimento de um animal com este problema só ocorre a partir do cruzamento de dois portadores assintomáticos, este trabalho tem o objetivo de incentivar o futuro tutor a buscar informações e melhor escolher o criador do qual adquirirá um animal. Sabendo o tutor que existe exame de DNA para a detecção desta mutação, ele poderá exigí-lo do criador antes de adquirir o

filhote. Esperamos que esse tipo de conhecimento contribua para evitar um possível abandono do animal ao longo de sua vida. Este estudo e outros casos relacionados a outras raças fazem parte de um projeto de extensão que confeccionou um site didático ([www.geneticacanina.com](http://www.geneticacanina.com)), o qual está sendo divulgado para a comunidade, de forma que essa orientação possa ser disseminada e chegue com clareza ao futuro tutor. Dados do Google Analytics demonstram que desde a sua publicação em dezembro de 2016 o site foi visitado por 317 usuários e que 20,7% dos visitantes retornaram a ele. Dentre os visitantes, 35% foram originados de outros estados do Brasil, demonstrando uma boa capacidade de difusão do conhecimento pelo país. Com este tipo de difusão de dados científicos para a sociedade, espera-se contribuir para a melhoria da qualidade da cínofilia nacional de uma maneira geral, e de maneira mais específica para a diminuição da prevalência do colapso induzido pelo exercício.

### **27 AÇÃO INTERPROFISSIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ÚNICA NA ESF – VILA MARINGÁ EM SANTA MARIA, ESTADO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

FERNANDES, F.º; VASCONCELLOS, J. S. P.º; RATZLAFF, F. R.º; OLIVEIRA, C. S.º; BOTTON, S. A.º; FERNANDES, D. D. S.º; VOGEL, F.S.F.º; SANGIONI, L. A.º<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Médicos-veterinários do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: [fagnermedvet@gmail.com](mailto:fagnermedvet@gmail.com).

O médico-veterinário tem se inserido nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), nos quais desempenha importantes funções, como vigilância em saúde, controle de zoonoses, inspeção e higiene de produtos de origem animal, boas práticas de manipulação de alimentos, dentre outras atribuições. Todas essas ações tornam os médicos-veterinários responsáveis pela promoção da Saúde Única, que é baseada na indissociabilidade da saúde humana, animal e ambiental. Este trabalho analisa a ação de prevenção e promoção da saúde por meio da troca de saberes estabelecida entre moradores, profissionais da saúde, residentes e acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com a implementação de uma campanha de vacinação e cadastramento animal na ficha cadastral familiar. Além disso, foi realizada uma busca ativa para a criação de um banco de dados com o número de animais da população do território assistido pela Estratégia Saúde da Família (ESF) Vila Maringá e para compilar as demais informações de saúde destes animais que podem afetar diretamente a saúde

humana. Para tanto, foi realizada uma campanha de vacinação nas áreas atendidas por Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Os ACS apontaram as situações mais críticas com relação aos cuidados de saúde da comunidade. Nessa campanha foram administradas as vacinas antirrábica e a polivalente V8 (óctupla), buscando, durante todas as visitas domiciliares, questionar e informar os moradores sobre diversos fatores ambientais que afetam a saúde humana. Os dados referentes ao número de animais, animais vacinados e endereço foram compilados para o desenvolvimento de um banco de dados que servirá como um controle situacional da população canina. Esta atividade ocorreu em formato de busca ativa, na qual os acadêmicos de Medicina Veterinária visitaram os domicílios dos usuários. Somado a isto, houve a passagem de orientações referentes à posse responsável e ainda o encaminhamento de animais com problemas clínicos ao Hospital Veterinário Universitário (HVU) da UFSM. Com a inserção do médico-veterinário no campo da saúde pública, houve a potencialização do trabalho da ESF. Foi observada e salientada a importância do vínculo entre a equipe de saúde e os usuários da ESF para desenvolvimento da ação. Ações como estas permitem tomar medidas efetivas com projetos futuros para a saúde da comunidade e minimizam possíveis agravos de saúde animal que podem comprometer a saúde pública.

### **28 AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ZOONOSES EM PROFESSORES E ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PELOTAS, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL – RESULTADOS PRELIMINARES**

ECKER, F. M.º; CHAFFE, A. B. P.º; CHALÁ, C. S. A.º; PINTO, F. R.º; MADRID, I. M.º<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Médico-veterinário do Programa de Residência Multiprofissional em Área Profissional da Saúde – Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel). E-mail: [imadridrs@gmail.com](mailto:imadridrs@gmail.com).

<sup>2</sup> Bióloga do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas.

<sup>3</sup> Médica-veterinária, docente e doutora da Ufpel.

<sup>4</sup> Médica-veterinária, doutora em Sanidade Animal do CCZ da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas.

A maioria das atividades em educação ambiental são focadas basicamente em reciclagem e preservação, sendo que temas como zoonoses e animais sinantrópicos são deixados em segundo plano. Dados atualizados de 2013 da Organização das Nações Unidas demonstram que cerca de 70% das novas doenças que infectaram humanos nas